

O Chão que Chama

● CARTAS DE DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS ●

NATÁLIA MARTINS SIQUEIRA RENAULD
EDGAR MIRANDA DA SILVA

NATÁLIA MARTINS SIQUEIRA RENAULD
EDGAR MIRANDA

O CHÃO QUE CHAMA

CARTAS DE DESEMPAREDAMENTO E VIVÊNCIAS

1ª EDIÇÃO



Rio de Janeiro, 2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R396 Renault, Natália Martins Siqueira

O chão que chama : cartas de desemparedamento e vivências / Natália Martins Siqueira Renault; Edgar Miranda da Silva. 1. ed. - Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2026.

61 p.

Bibliografia: p. 61.

ISBN: 978-65-5930-395-3

1. Educação infantil. 2. Educação ambiental. 3. Urbanização. 4. Vivências. I. Silva, Edgar Miranda da. II. Colégio Pedro II. III Título.

CDD 372

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB7 5692.

Resumo

Este produto educacional é oriundo da pesquisa de mestrado “Desemparedamento na Educação Infantil em cenários urbanizados: O reencontro das infâncias com a natureza por meio do brincar heurístico” desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica- MPPEB/ CPIL, com aderência à linha de pesquisa “Prática de Educação e Formação Continuada” e que teve como contexto empírico a Creche Institucional Dr. Paulo Niemeyer. É justificado pelo impacto de um mundo onde a tecnologia avança cada dia mais, tomando conta do cotidiano das crianças e tornando o contato com o natural cada vez mais escasso. Compreendendo que o brincar é intrínseco às infâncias e a natureza é uma aliada na integralidade do ser, questiona-se como propiciar dentro das escolas, que fazem parte de uma realidade urbana, a (re)conexão com a natureza para o desenvolvimento das crianças? Na busca por uma resolução, este material foi elaborado para apoiar os processos formativos e as práticas pedagógicas voltadas ao desemparedamento das infâncias, especialmente em contextos urbanos. Ele consiste em um conjunto de cartas ilustradas e descritivas, organizadas em uma caixa portátil, com objetivo de instrumentalizar educadoras e educadores a promover experiências de (re)conexão com a natureza, compreendendo o corpo, o território e a escuta como dimensões fundamentais do processo educativo. As cartas estão organizadas em módulos, a saber: Convite, Corpo, Território e Escuta, Vivências Concretas. Além disso, há cartas introdutórias de apresentação e orientações de uso. A proposta se estrutura como uma dinâmica de sensibilização e construção de práticas, no qual as experiências são vividas a partir da combinação das cartas e conduzidas pelo tempo da experiência, e não pelo tempo cronológico. O produto pode ser utilizado tanto em formações docentes, como dispositivo coletivo de reflexão sobre práticas pedagógicas, reverberando nas ações conjuntas das crianças. Próximo da ideia de circularidade de Nêgo Bispo, o material se organiza a partir da lógica do “começo, meio e fim”, valorizando o chão da escola, a experiência sensível e o contato com a natureza como elementos centrais na construção de práticas educativas desemparedadas. Diante dos contextos cada vez mais tendenciosos a enclausurar em paredes ou virtualmente nossas crianças é preciso práticas que vão de encontro a essas realidades. Neste material, os educadores irão conseguir refletir sobre os benefícios da (re)conexão com o natural para as infâncias, terão um olhar mais minucioso para os meios educativos em que estão inseridos e uma criticidade em torno da sociedade que prega o consumo desenfreado e se esvazia do que a natureza proporciona.

Palavras-chave: desemparedamento; possibilidades; natureza; infâncias.

Referencial Teórico

Instituições inseridas em contextos urbanos, envoltas pelo concreto, pela falta de áreas verdes e pela redução de ambientes naturais, desemparedar se apresenta como um ato de resistência, político e pedagógico. Esse conceito vem para romper com as práticas de confinamento das infâncias e reafirma o direito das crianças ao contato com a natureza. Ao problematizar, Léa Tiriba (2018) diz que quando afastamos as crianças dos ciclos da vida, do nascimento, crescimento e transformação presentes na natureza, enfraquecemos também a possibilidade de construir vínculos de pertencimento e cuidado com o planeta.

Na Educação Infantil, o desemparedamento emerge como uma perspectiva pedagógica que convida professoras e professores a repensarem os limites físicos e simbólicos dos espaços das escolas. Não se tratando somente de levar as crianças para fora das salas, mas de expandir experiências, diversificar os contextos de aprendizagem e reconhecer que o mundo é um território educativo.

Nessa perspectiva, a Educação Ambiental se constrói na experiência cotidiana: na terra manuseada, na observação das transformações do tempo, na escuta dos sons do entorno, nas pequenas descobertas feitas durante um passeio pelo bairro. É na vivência concreta que valores como interdependência, responsabilidade e cuidado ganham sentido para as crianças, evidenciando que a aprendizagem acontece pelo corpo, pelos sentidos e pela interação com o ambiente.

Contudo, refletir sobre desemparedamento exige também rever as práticas docentes, onde em alguns lugares, os muros que limitam as experiências das crianças não são somente físicos, mas curriculares, burocráticos, metodológicos e simbólicos. Sendo assim, desemparedar as práticas denota rever rotinas excessivamente engessadas, flexibilizar planejamentos, romper com perspectivas adultocêntricas, abrir espaço para o inesperado e reconhecer a criança como protagonista da aprendizagem. Nesse cenário, a formação docente torna-se elemento central para a consolidação do desemparedamento como princípio pedagógico. É preciso promover processos formativos que problematizem concepções de infância, natureza e currículo que sustentam o cotidiano escolar. Desemparedar as crianças exige, antes, desemparedar as práticas, olhar e o corpo da/do educadora/educador, trata-se de um deslocamento epistemológico e prático que fortalece a autonomia profissional e amplia repertórios metodológicos.



Dentro dessa perspectiva de trazer o natural para espaços circundados pela urbanização, se faz necessário compreendê-lo como elemento pedagógico fundamental. Nesse sentido, entender o território é essencial, pois ele comunica concepções de infâncias e de aprendizagem. Moura (2009) nos lembra que o ambiente nunca é neutro, podendo estimular a criatividade, a autonomia e o movimento, ou pode limitar experiências. Ainda que em instituições urbanizadas, é possível reinventar os espaços por meio da criação de cantos naturais, hortas, jardins sensoriais, reorganização do pátio, exploração do entorno comunitário e mais que isso, poder encontrar dentro da “selva de pedra” momentos de (re)conexão com a natureza que sobrevivem a esse cenário. O desemparedamento, portanto, envolve uma reorganização intencional do ambiente para que ele se torne provocador de experiências.

Fundamentado nas contribuições de Elinor Goldschmied, o brincar heurístico dialoga profundamente com essa proposta, valorizando a exploração livre de materiais não estruturados, como sementes, pedras, galhos, tecidos, conchas e objetos do cotidiano, permitindo que a criança investigue, combine, experimente e descubra por si mesma. Ao integrar o brincar heurístico às propostas de desemparedamento, ampliam-se as experiências, principalmente em instituições em contextos urbanizados. Mais do que propor atividades dirigidas, o professor organiza contextos ricos e confia na potência exploratória das infâncias.

Desemparedamento é uma mudança de postura pedagógica, que convida a/o educadora/educador a observar mais, controlar menos, escutar com atenção e confiar na capacidade investigativa das crianças. Ao possibilitar experiências em ambientes externos, urbanos ou naturais, e ao valorizar o brincar livre e exploratório, fortalecemos uma Educação Infantil comprometida com o desenvolvimento integral, com a sustentabilidade e com a formação de sujeitos sensíveis ao mundo que habitam.

Essa perspectiva teórica fundamenta o presente Produto Educacional que se utiliza das premissas do livre brincar para constituir formas de desemparedamento pedagógico a partir da estimulação da formação e da reflexão de professores e professoras sobre o território, o corpo e a escuta ativa.

Apresentação

Para semeadoras e semeadores das infâncias,

Este material foi pensado para você, professora e professor, que vive o cotidiano do chão da escola e busca práticas que façam sentido para as infâncias em contextos urbanos. O CHÃO QUE CHAMA- cartas de desemparedamento e vivências, nasce como um apoio à sua formação e à sua prática, oferecendo um dispositivo simples, sensível e flexível para pensar e viver a educação para além das paredes.

Ao utilizar as cartas, você encontra um recurso que pode qualificar o planejamento pedagógico, ampliar o olhar sobre o corpo, o território e a escuta, e favorecer experiências de contato com a natureza possíveis no seu contexto. O material não apresenta roteiros fechados nem respostas prontas. Ao contrário, convida você a experimentar, adaptar e criar, reconhecendo sua autonomia profissional e o conhecimento construído no cotidiano escolar.

Na formação docente, as cartas funcionam como um disparador de reflexão coletiva, ajudando a revisitar práticas, questionar controles excessivos, reconhecer potências e abrir espaço para uma escuta mais atenta de si, do outro e do território. Na prática com as crianças, o material favorece experiências corporais, sensoriais e investigativas, respeitando os tempos, as linguagens e os modos de expressão de cada infância.

Esta dinâmica de sensibilização entende o desemparedamento como um movimento possível, mesmo em realidades urbanizadas, e como um processo contínuo, feito de pequenas escolhas pedagógicas. Ao acessar este material, você não encontra um método a ser seguido, mas um convite a sustentar práticas mais sensíveis, éticas e conectadas com a vida, reconhecendo que o chão da escola também pode ser território de natureza, experiência e aprendizagem.

Desejamos uma boa experiência!



Apresentação

Este material nasce do chão: da escola, da academia, da cidade e das infâncias.

É um conjunto de cartas ilustradas que convida educadoras, educadores e crianças a desempareidar, escutar e se reconectar com a natureza, ainda que estejam imersos em contextos urbanizados.

As cartas provocam deslocamentos do corpo e do olhar. Guardadas em uma caixa pequena e portátil, acompanham quem vive o cotidiano do “chão da escola”. O chão que chama é homenagem e convite: voltar à terra, às raízes e aos gestos simples que sustentam as infâncias.

Sugestão de uso

Forme uma roda. Sorteie três cartas:

CONVITE, CORPO E TERRITÓRIO.

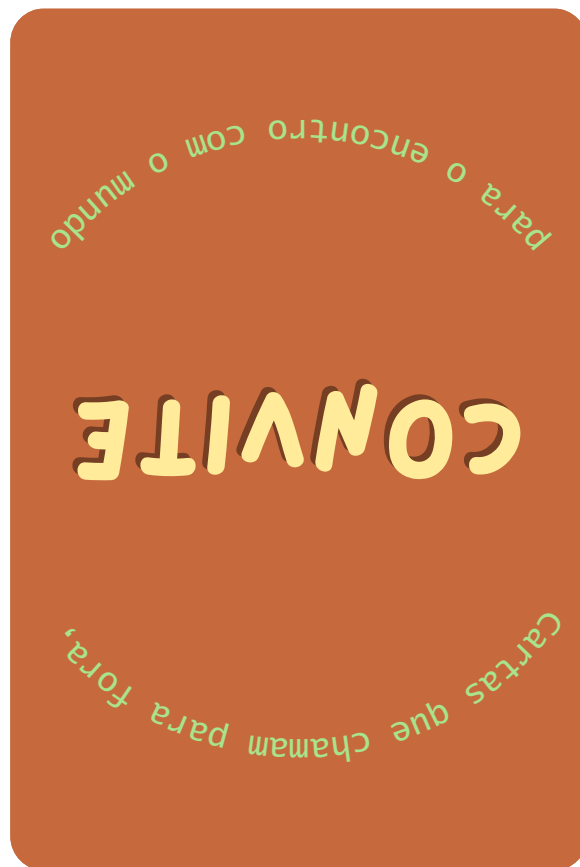
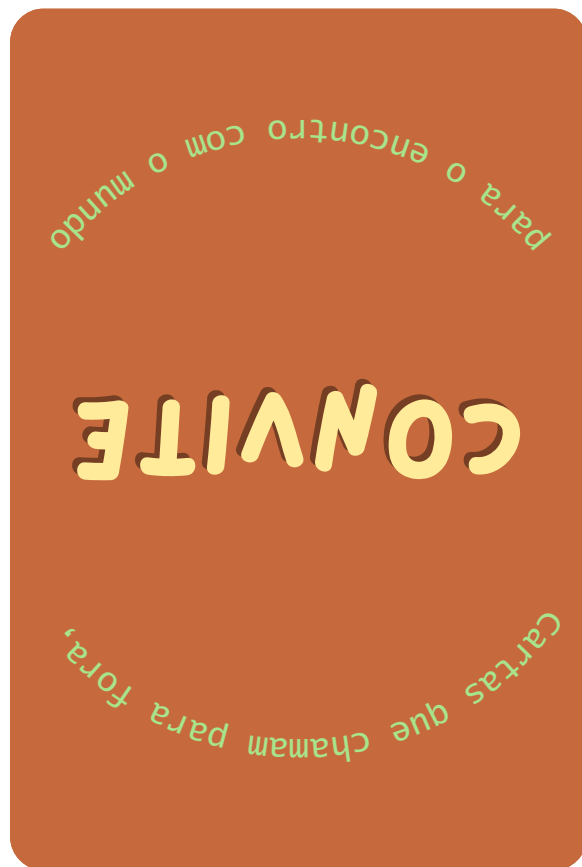
Viva a experiência proposta. Ao retornar, sorteie uma carta **ESCUTA** e acolha o que ficou no corpo e nos afetos. O registro é livre e opcional.

O TEMPO DO JOGO É O TEMPO DA EXPERIÊNCIA.

- Na **formação docente**, o jogo provoca o olhar adulto.
- Com as **crianças**, adapte: com bebês, menos fala e mais presença; com crianças maiores, elas podem sortear, criar e narrar. No final tem propostas concretas com sugestões de materiais para cada faixa etária.

Este é um material aberto, sem regras rígidas, feito para ser vivido de muitas formas.

FRENTE

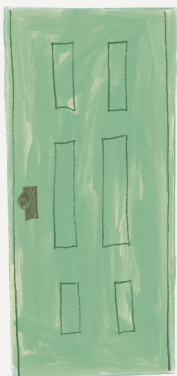


VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

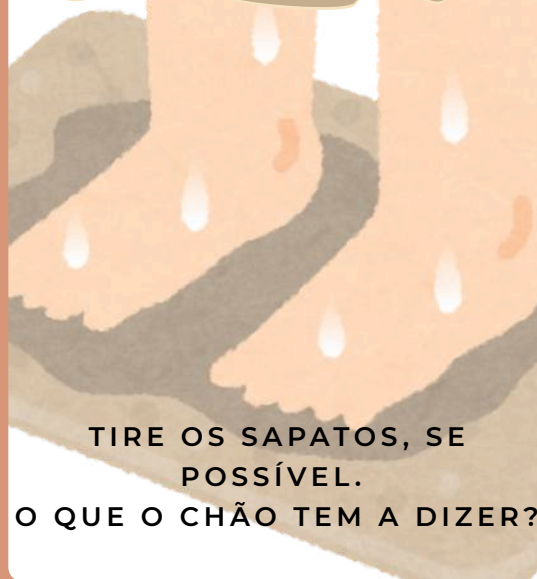
Abra a porta

HOJE O CONVITE É
SIMPLES:
SAIR E DEIXAR O DENTRO
PARA SENTIR O FORA.



O CHÃO QUE CHAMA

Pés no chão



TIRE OS SAPATOS, SE
POSSÍVEL.
O QUE O CHÃO TEM A DIZER?

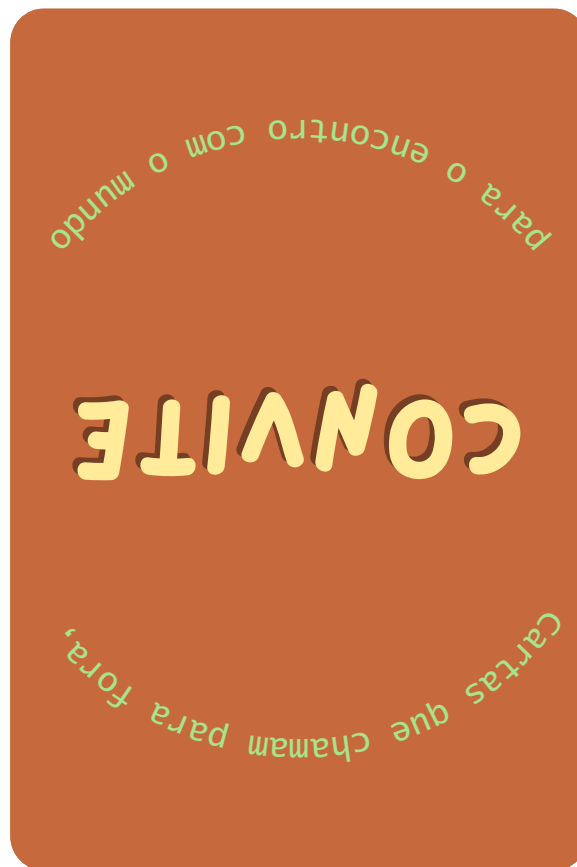
O CHÃO QUE CHAMA

Siga a luz

OBSERVE POR ONDE A LUZ
PASSA E CAMINHE EM SUA
DIREÇÃO.
AONDE ELA TE LEVA?



FRENTE

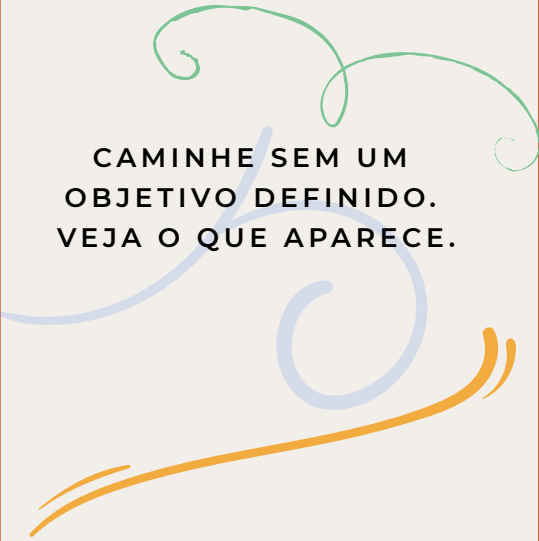


VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Ande sem destino

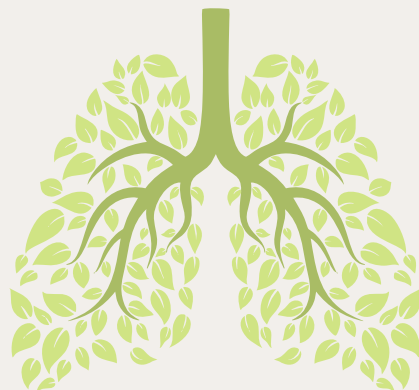
CAMINHE SEM UM
OBJETIVO DEFINIDO.
VEJA O QUE APARECE.



O CHÃO QUE CHAMA

Respire o entorno

ANTES DE QUALQUER
AÇÃO, RESPIRE O LUGAR.
QUE CHEIROS TÊM?



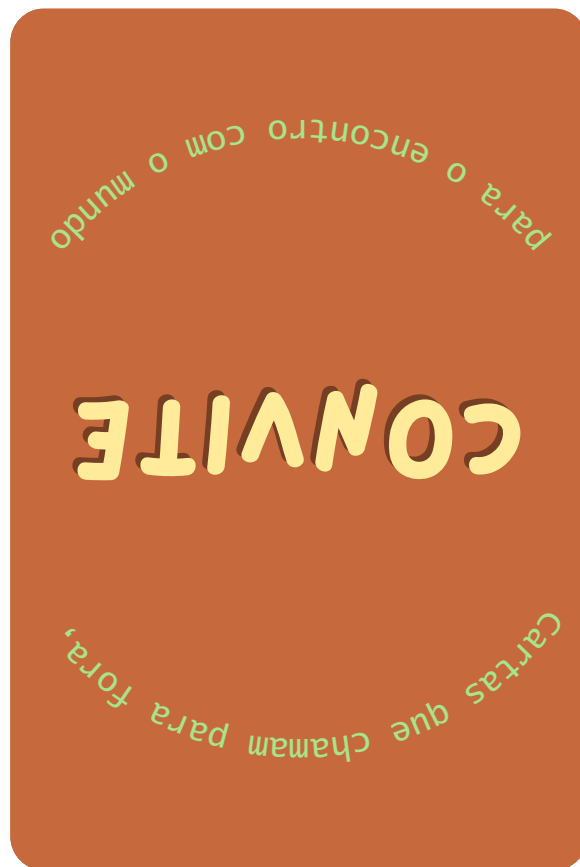
O CHÃO QUE CHAMA

Convite ao silêncio

MENOS PALAVRAS, MAIS
PRESENÇA.
BUSQUE O SILÊNCIO. ONDE
PODEMOS ENCONTRÁ-LO?



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Escute o chamado

UM SOM, UM CHEIRO OU
UM VENTO PODE GUIAR O
CAMINHO.

O CHÃO QUE CHAMA

Demorar-se

ESCOLHA UM LUGAR E
PERMANEÇA NELE MAIS
TEMPO DO QUE O
HABITUAL.



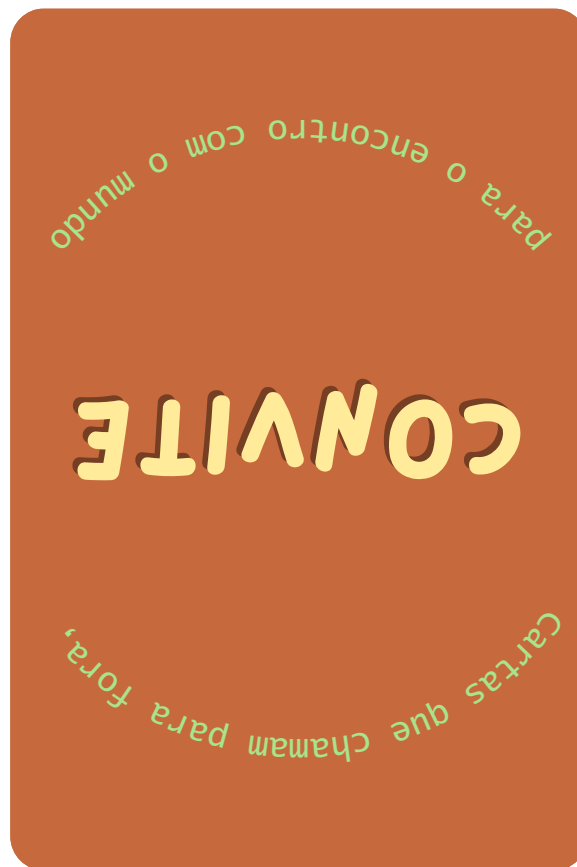
O CHÃO QUE CHAMA

Ande devagar

REDUZA O RITMO.
O CORPO APRENDE NO
TEMPO DA TERRA.



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Olhe para baixo

OBSERVE O QUE ESTÁ
PRÓXIMO AO CHÃO.



O CHÃO QUE CHAMA

Olhe para cima

OBSERVE O CÉU, AS COPAS,
O QUE ESTÁ ACIMA?



O CHÃO QUE CHAMA

*Convite ao
encontro*

PERMITA-SE ENCONTRAR O
OUTRO E O AMBIENTE SEM
PRESSA.



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que sente
frio e calor*

SOL, VENTO, SOMBRA OU
UMIDADE:
O QUE ATRAVESSA A PELE
HOJE?



O CHÃO QUE CHAMA

Corpo que se apoia

ONDE O CORPO ENCONTRA
SUSTENTAÇÃO?



O CHÃO QUE CHAMA

Corpo que cansa

RECONHEÇA O LIMITE
COMO PARTE DA
EXPERIÊNCIA.



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Corpo que se expande

NOTE QUANDO O CORPO
RELAXA OU SE ABRE.



O CHÃO QUE CHAMA

Corpo curioso

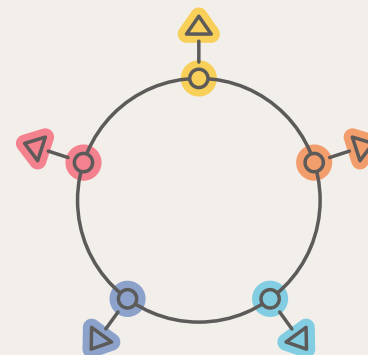
TERRA, PEDRA, FOLHAS,
ÁGUA, CONCRETO:
O QUE AS MÃOS PODEM
ENCONTRAR?



O CHÃO QUE CHAMA

Corpo atento

QUAIS SENTIDOS ESTÃO
MAIS DESPERTOS HOJE?



FRENTE

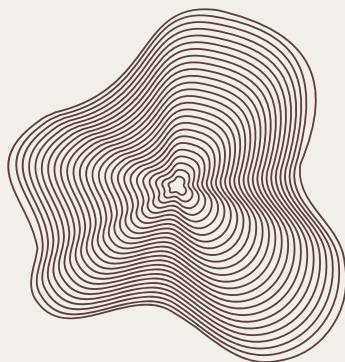


VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Corpo em movimento

SUBIR, DESCER,
CONTORNAR, ATRAVESSAR:
COMO O CORPO INVENTA
CAMINHOS?



O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que repousa
no chão*

ESTAR BAIXO APROXIMA O
CORPO DA TERRA.
EXPERIMENTE.

O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que se
mistura ao lugar*

POEIRA, ÁGUA, MARCAS NO
CORPO:
O QUE FICA VISÍVEL?

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que se protege e
se arrisca*

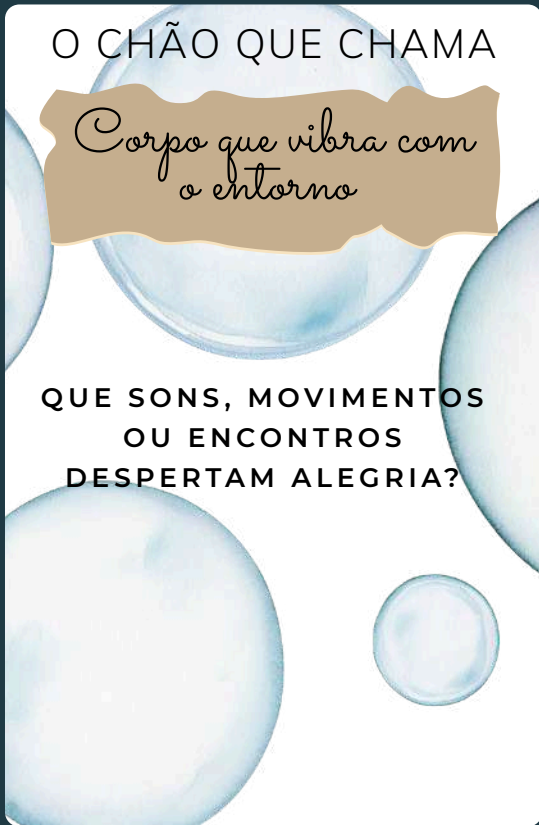
ONDE É CUIDADO? ONDE É
OUSADIA?



O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que vibra com
o entorno*

QUE SONS, MOVIMENTOS
OU ENCONTROS
DESPERTAM ALEGRIA?



O CHÃO QUE CHAMA

*Corpo que reaprende a
ser natureza*

O QUE O CORPO
RECONHECEU HOJE?



FRENTE



VERSO



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Sol que atravessa
a cidade*

A LUZ ENCONTRA
CAMINHOS ENTRE
FRESTAS.

O SOL AQUECE,
ILUMINA, CANSA?

O CHÃO QUE CHAMA

Frestas habitáveis

O QUE É POSSÍVEL
EXPERIMENTAR EM POUCO
ESPAÇO?



O CHÃO QUE CHAMA

Aberturas urbanas

PÁTIOS, PRAÇAS, CLAREIRAS
URBANAS: COMO O CORPO
SE EXPANDE?



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Território
conhecido*

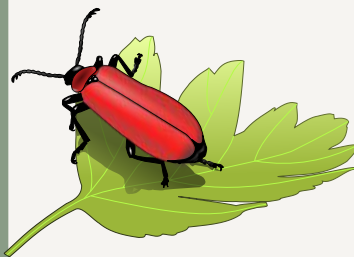
O QUE SEMPRE ESTEVE
AQUI E SÓ AGORA É VISTO?



O CHÃO QUE CHAMA

*Território que
surpreende*

A NATUREZA APARECE
ONDE NÃO SE ESPERA.
O QUE É NATUREZA?



O CHÃO QUE CHAMA

*Território de
passagem*

QUEM PASSA, QUEM FICA,
QUEM ATRAVESSA?



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Território vivo

PLANTAS QUE RESISTEM,
INSETOS, ÁGUA, VENTO, CÉU.
ONDE ESTÁ A NATUREZA?



O CHÃO QUE CHAMA

Território esquecido



UM ESPAÇO POUCO
USADO QUE PODE
SER REINVENTADO.

O CHÃO QUE CHAMA

*Território
escolhido pelo corpo*

O GRUPO ESCOLHE ONDE
FICAR E POR QUÊ.



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

O corpo ainda sente

UMA SENSAÇÃO, UM GESTO,
UM INCÔMODO?



O CHÃO QUE CHAMA

O que mudou?

ALGO SE TRANSFORMOU
DEPOIS DE SAIR?



O CHÃO QUE CHAMA

*Resistências
aparecem*

DESEMPAREDAR
TAMBÉM PROVOCA
ESTRANHAMENTOS.



FRENTE

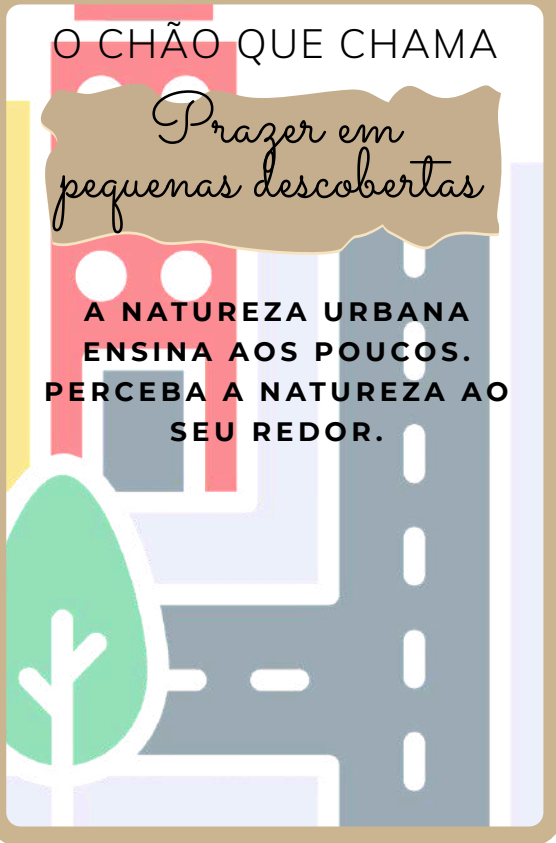


VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Prazer em
pequenas descobertas*

**A NATUREZA URBANA
ENSINA AOS POUCOS.
PERCEBA A NATUREZA AO
SEU REDOR.**



O CHÃO QUE CHAMA

Controle e soltura

**O QUE ISSO REVELA SOBRE
NÓS?**



O CHÃO QUE CHAMA

*Confiança no
processo*

**NO GRUPO, NO ESPAÇO, NO
CORPO, NO TEMPO.
O QUE É POSSÍVEL?**



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*O território
ensinou em silêncio*

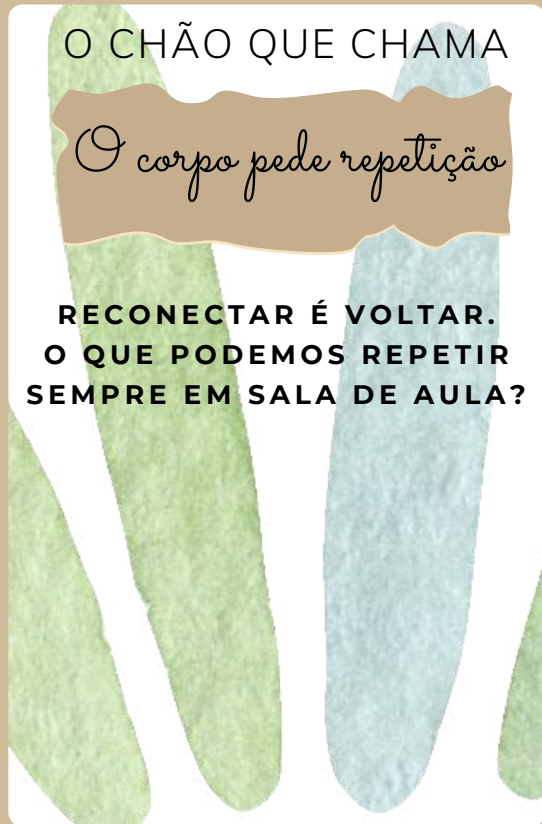
**O QUE O TERRITÓRIO
CONTOU SEM PALAVRAS?**



O CHÃO QUE CHAMA

O corpo pede repetição

**RECONECTAR É VOLTAR.
O QUE PODEMOS REPETIR
SEMPRE EM SALA DE AULA?**



O CHÃO QUE CHAMA

*Algo continua
ecoando*

**A EXPERIÊNCIA NÃO SE
ENCERRA AO RETORNAR.
O QUE PODEMOS ECOAR
PARA A ESCOLA?**



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

*Desejo de
continuidade*

COMO LEVAR O FORA PARA
O COTIDIANO ESCOLAR?



O CHÃO QUE CHAMA

*Gestos de
desemparedamento*

PEQUENOS
DESLOCAMENTOS
POSSÍVEIS.



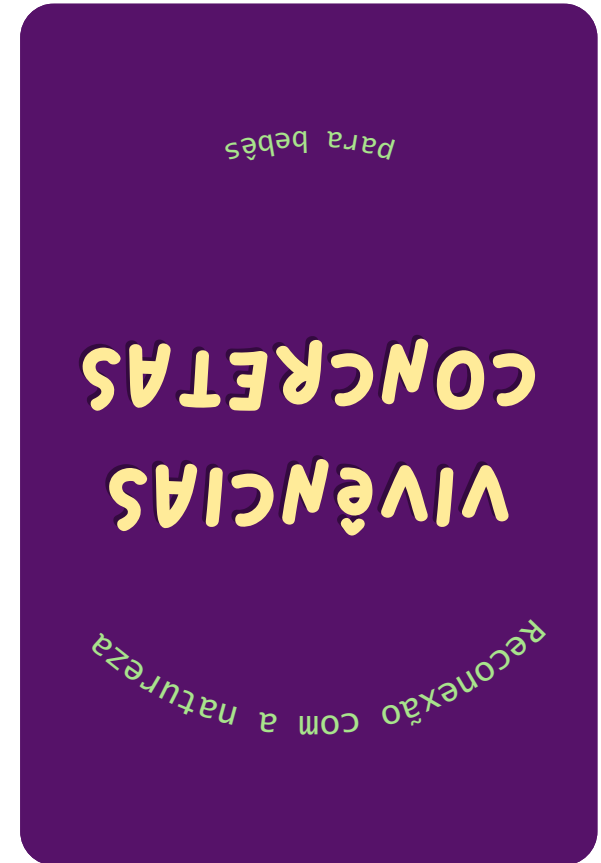
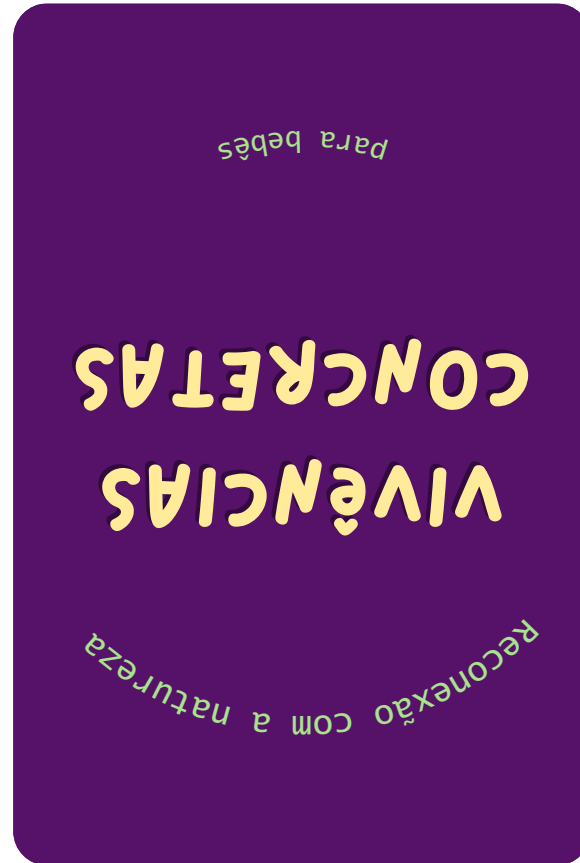
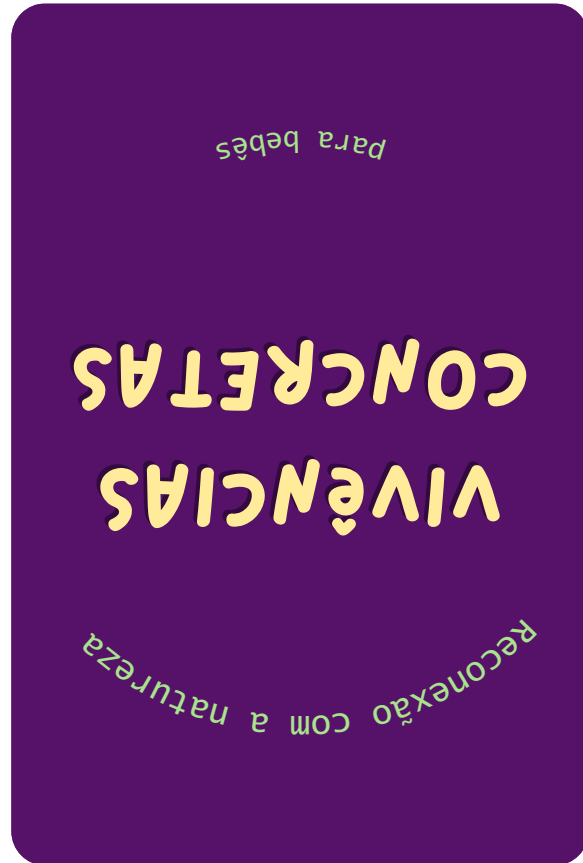
O CHÃO QUE CHAMA

Memória como raiz

REGISTRAR COMO
LEMBRANÇA, NÃO COMO
PROVA.
O QUE PODEMOS
REMEMORAR?



FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Tapete de chão urbano

MATERIAL: PANO GRANDE, TERRA, AREIA, PEDRINHAS, FOLHAS SECAS, PEDAÇOS DE CIMENTO OU CERÂMICA.

COMO FAZER: ORGANIZAR OS MATERIAIS SOBRE O PANO NO CHÃO EXTERNO. COLOCAR OS BEBÊS DESCALÇOS OU COM MÃOS LIVRES PARA TOCAR, PISAR E SENTIR.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

Bacia de vento

MATERIAL: BACIA RASA, PANOS LEVES, FOLHAS SECAS.

COMO FAZER: SENTAR EM ÁREA ABERTA E MOVIMENTAR SUAVEMENTE OS PANOS, PERMITINDO QUE O VENTO NATURAL INTERAJA COM OS OBJETOS E O CORPO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

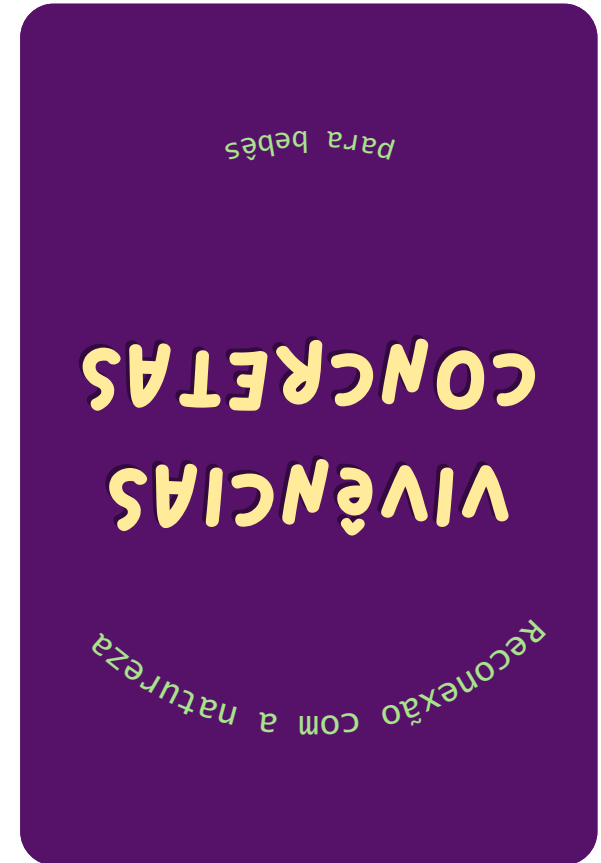
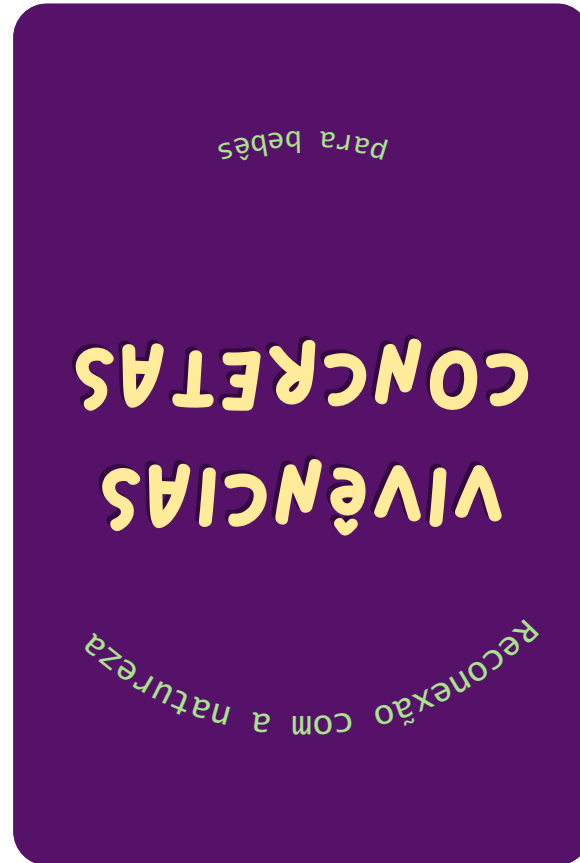
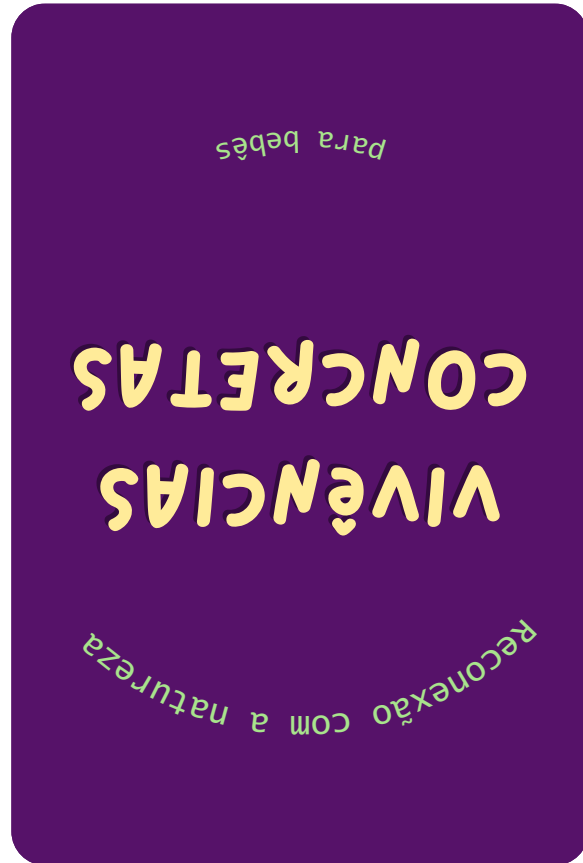
Sol e sombra no corpo

MATERIAL: NENHUM.

COMO FAZER: DEITAR OU SENTAR ALTERNANDO ENTRE SOL E SOMBRA, OBSERVANDO REAÇÕES CORPORAIS (SEM NECESSIDADE DE VERBALIZAÇÃO).

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Cestos de tesouros naturais

MATERIAL: CESTOS BAIXOS, PINHAS GRANDES, PEDAÇOS DE MADEIRA LISA, CONCHAS GRANDES, COLHERES DE PAU, PEDRAS ARREDONDADAS.

COMO FAZER: DISPOR OS CESTOS EM ÁREA EXTERNA OU COM LUZ NATURAL. PERMITIR QUE OS BEBÊS ESCOLHAM, RETIREM E explorem LIVREMENTE OS OBJETOS.

IMPORTANTE: MATERIAIS GRANDES E SEGUROS. SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO SENSÍVEL DO ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

Água que encontra o objeto

MATERIAL: BACIAS RASAS COM POUCA ÁGUA, PEDRAS GRANDES, FOLHAS, GALHOS CURTOS, POTES DE METAL OU MADEIRA.

COMO FAZER: ORGANIZAR AS BACIAS EM ESPAÇO EXTERNO SOMBREADO. DISPONIBILIZAR OS OBJETOS AO LADO, PERMITINDO QUE OS BEBÊS MERGULHEM, BATAM, OBSERVEM SONS, FLUTUAÇÕES E MOVIMENTOS. A PROPOSTA É EXPERIMENTAR PESO, TEXTURA, TEMPERATURA E SOM.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO PERMANENTE DO ADULTO. A ÁGUA DEVE SER RASA E OS OBJETOS GRANDES. A MEDIAÇÃO ACONTECE PELO OLHAR ATENTO E PELA GARANTIA DE SEGURANÇA, NÃO PELA CONDUÇÃO DA EXPLORAÇÃO.

O CHÃO QUE CHAMA

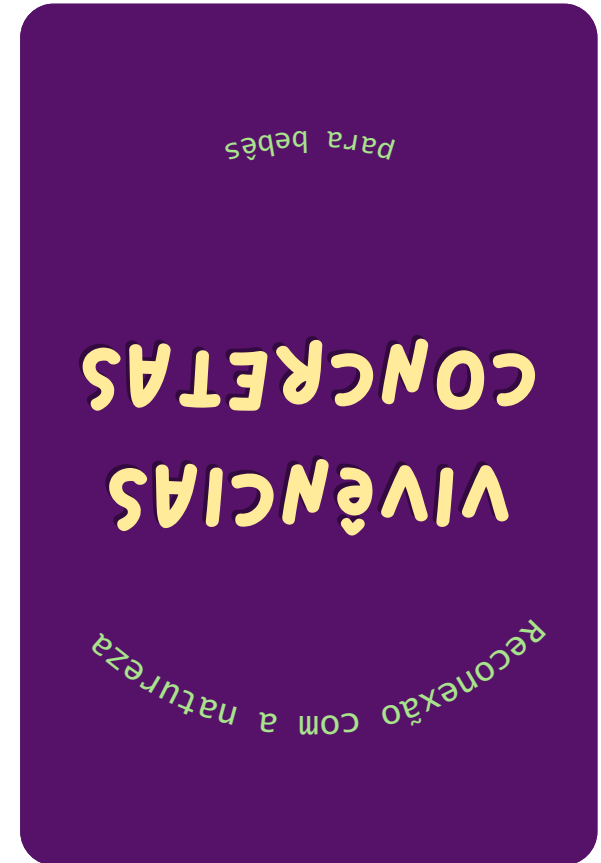
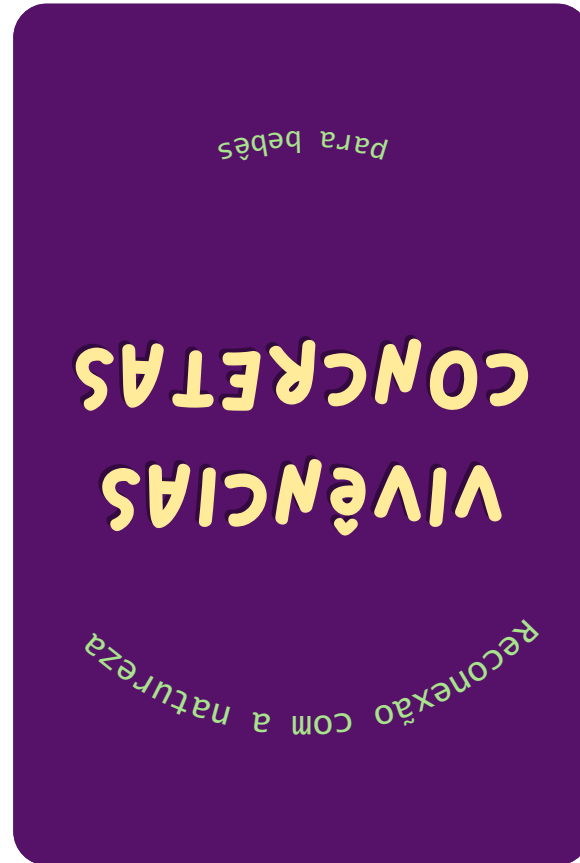
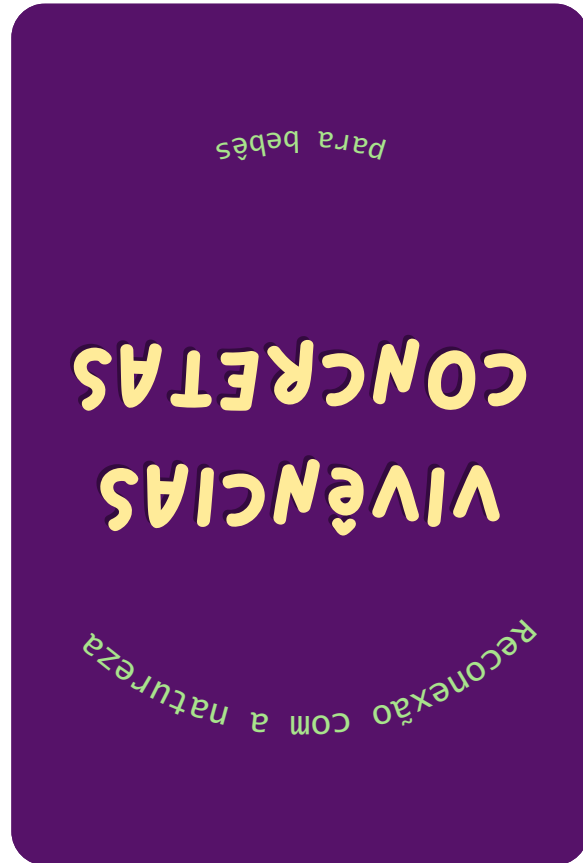
Som do que é simples

MATERIAL: SEMENTES GRANDES, GARRAFAS BEM VEDADAS, LATAS FECHADAS COM GRÃOS, PEDAÇOS DE BAMBU, COLHERES DE MADEIRA, PEDRAS GRANDES..

COMO FAZER: DISPOR OS MATERIAIS NO CHÃO EXTERNO OU PRÓXIMO À NATUREZA. PERMITIR QUE OS BEBÊS BATAM, SACUDAM, ARRASTEM E ENCOSTEM OS OBJETOS, INVESTIGANDO SONS E VIBRAÇÕES. O FOCO ESTÁ NA REPETIÇÃO, NA DESCOBERTA DA RELAÇÃO ENTRE MOVIMENTO E SOM. (SEM NECESSIDADE DE VERBALIZAÇÃO).

IMPORTANTE: SUPERVISÃO CONSTANTE E VERIFICAÇÃO DA SEGURANÇA DOS MATERIAIS. O ADULTO OBSERVA, SUSTENTA O TEMPO DA EXPLORAÇÃO E EVITA INTERFERÊNCIAS DESNECESSÁRIAS.

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Caminho dos pés

MATERIAL: TERRA, AREIA, GRAMA, PAPELÃO, CIMENTO.

COMO FAZER: CRIAR UM PEQUENO PERCURSO NO CHÃO COM DIFERENTES SUPERFÍCIES PARA CAMINHAR DESCALÇO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

Caça às frestas

MATERIAL: CESTO OU CAIXA.

COMO FAZER: CAMINHAR PELO ESPAÇO URBANO PROCURANDO PLANTAS, INSETOS OU SINAIS DE VIDA QUE NASCEM ENTRE RACHADURAS E MUROS.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

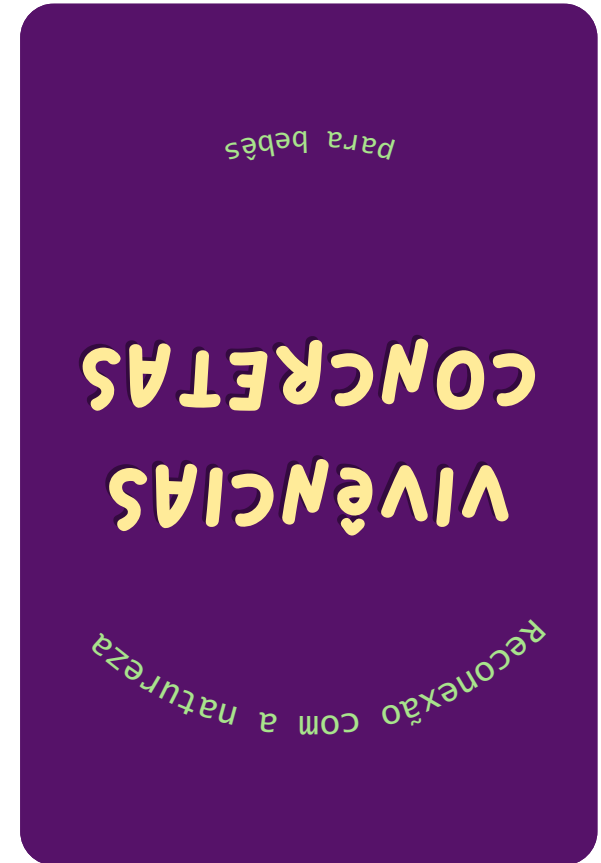
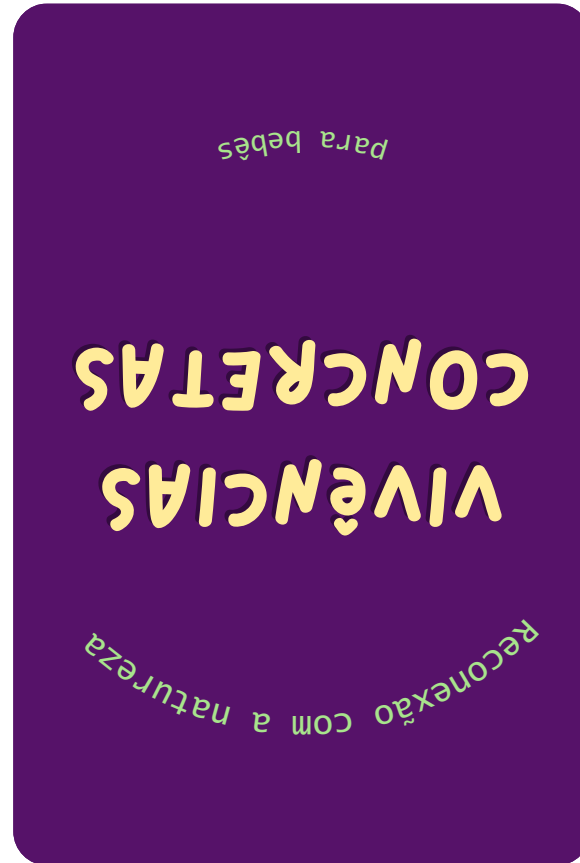
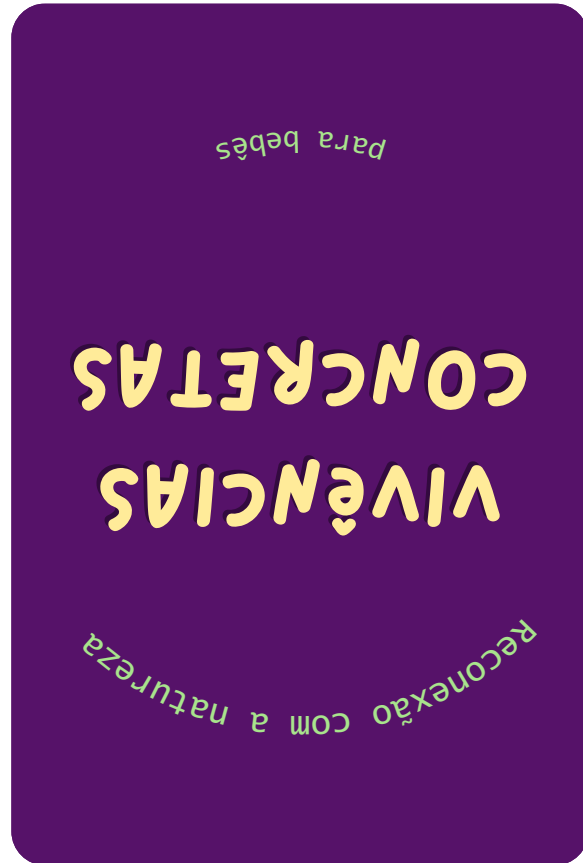
Sol e sombra no corpo

MATERIAL: GIZ.

COMO FAZER: DESENHAR O CONTOURO DAS SOMBRAS NO CHÃO E OBSERVAR COMO ELAS MUDAM AO LONGO DO TEMPO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Montes e caminhos

MATERIAL: TERRA OU AREIA, PEDRINHAS, GRAVETOS, FOLHAS, POTES E COLHERES DE METAL OU MADEIRA.

COMO FAZER: ORGANIZAR OS MATERIAIS NO CHÃO EXTERNO E PERMITIR QUE AS CRIANÇAS ENCHAM, ESVAZIEM, EMPILHEM, CRIEM MONTES E INVENTEM CAMINHOS.

IMPORTANTE: GARANTIR LIBERDADE DE EXPLORAÇÃO, COM SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO SENSÍVEL DO ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

Combinações inesperadas

MATERIAL: CESTOS COM ARGOLAS DE MADEIRA, TECIDOS, TAMPAS GRANDES, ROLOS DE PAPELÃO, CONCHAS, PEDAÇOS DE BAMBU.

COMO FAZER: DISPOR OS MATERIAIS NO CHÃO E PERMITIR QUE AS CRIANÇAS COMBINEM, ENCAIXEM, EMPILHEM E REORGANIZEM COMO DESEJAREM.

IMPORTANTE: EVITAR DIRECIONAMENTOS. OBSERVAR OS PROCESSOS E REGISTRAR DESCOBERTAS.

O CHÃO QUE CHAMA

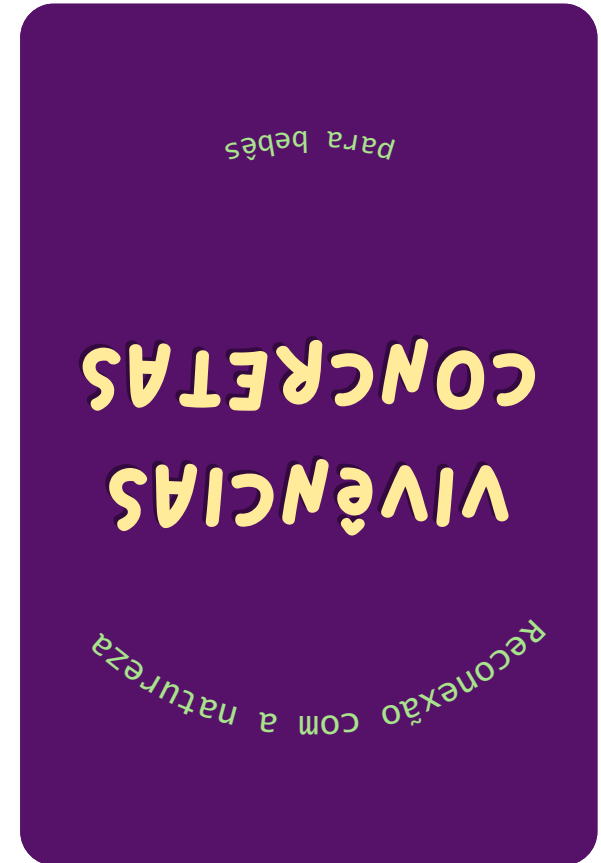
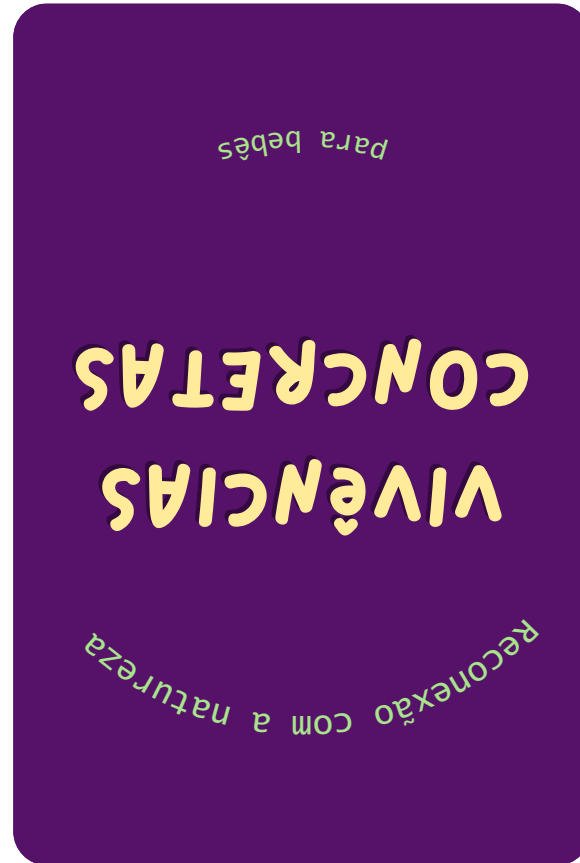
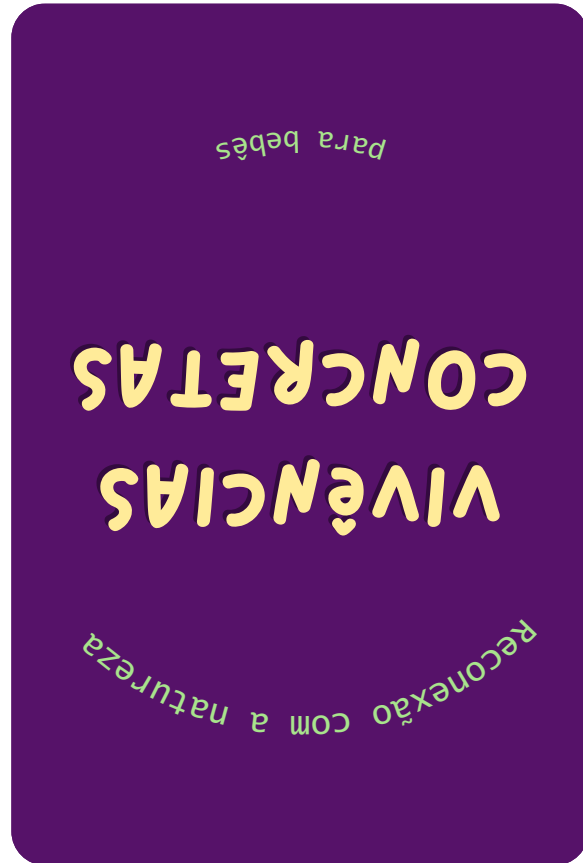
Água que transforma

MATERIAL: BACIAS COM ÁGUA, TERRA, AREIA, FOLHAS, RECIPIENTES VARIADOS.

COMO FAZER: EM ÁREA EXTERNA, PERMITIR QUE MISTUREM, TRANSFIRAM, DISSOLVAM E OBSERVEM AS TRANSFORMAÇÕES DOS MATERIAIS.

IMPORTANTE: ÁGUA EM QUANTIDADE SEGURA E ACOMPANHAMENTO CONSTANTE DO ADULTO.

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Mapa afetivo do território

MATERIAL: PAPEL GRANDE, LÁPIS, CARVÃO OU GIZ.

COMO FAZER: APÓS EXPLORAR O ESPAÇO, DESENHAR LUGARES ONDE O CORPO QUIS FICAR MAIS TEMPO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

Coleção temporária

MATERIAL: TECIDOS OU BANDEJAS.

COMO FAZER: RECOLHER ELEMENTOS NATURAIS DO ESPAÇO E ORGANIZAR POR FORMA, COR OU TEXTURA. AO FINAL, DEVOLVER AO TERRITÓRIO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

O CHÃO QUE CHAMA

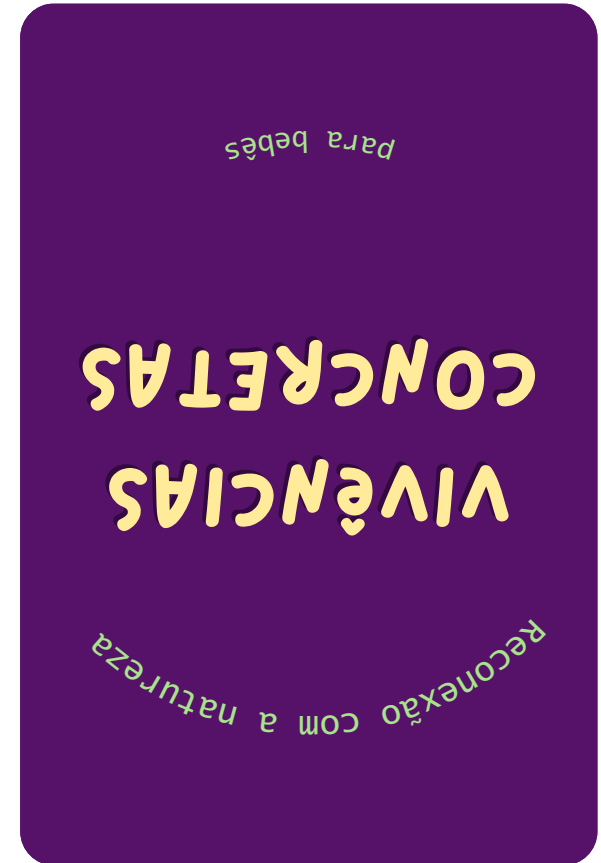
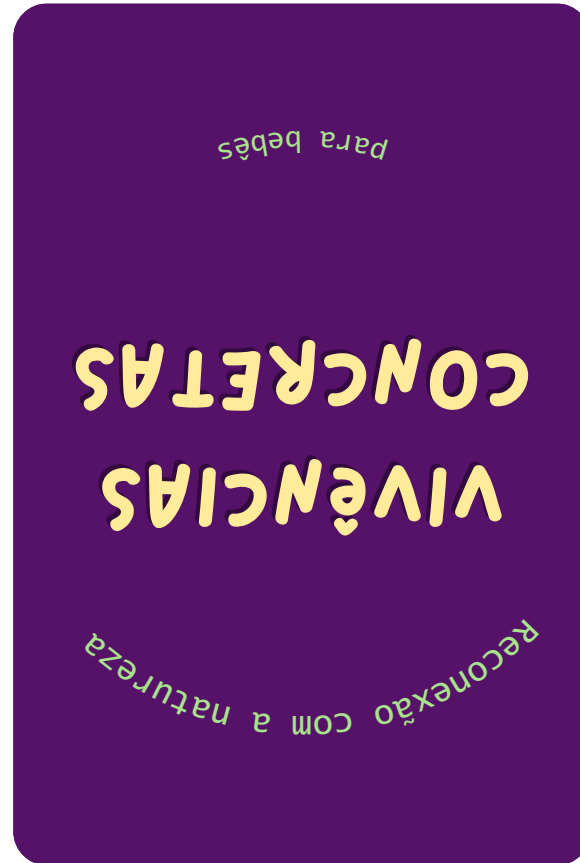
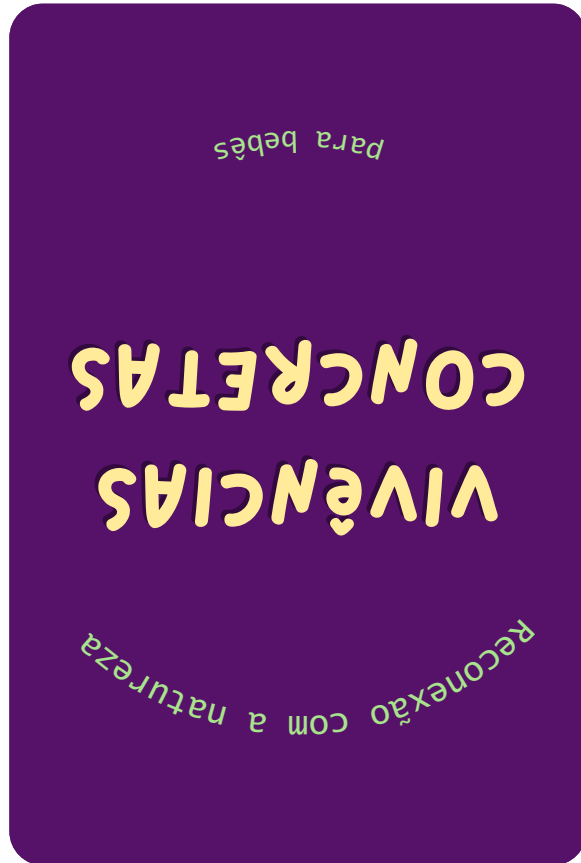
Intervenção efêmera

MATERIAL: FOLHAS, GALHOS, PEDRAS.

COMO FAZER: CRIAR DESENHOS, CAMINHOS OU MANDALAS QUE PERMANECERÃO APENAS NAQUELE MOMENTO.

IMPORTANTE: SUPERVISÃO E MEDIAÇÃO DE UM ADULTO.

FRENTE



VERSO

O CHÃO QUE CHAMA

Arquiteturas da terra

MATERIAL: BARRO OU TERRA ÚMIDA, PEDRAS, GRAVETOS, FOLHAS GRANDES, PEDAÇOS DE CERÂMICA, RECIPIENTES VARIADOS.

COMO FAZER: ORGANIZAR OS MATERIAIS NO CHÃO EXTERNO E PERMITIR QUE AS CRIANÇAS CONSTRUAM, EMPILHEM, SUSTENEM E REORGANIZEM SUAS PRÓPRIAS ESTRUTURAS.

IMPORTANTE: EVITAR MODELOS PRONTOS. VALORIZAR AS HIPÓTESES, TENTATIVAS E RECONSTRUÇÕES.

O CHÃO QUE CHAMA

Percursos e territórios

MATERIAL: CORDAS, GALHOS LONGOS, PEDRAS MÉDIAS, FOLHAS, BAMBUS, TECIDOS.

COMO FAZER: DISPONIBILIZAR OS MATERIAIS PARA QUE CRIEM CAMINHOS, DELIMITEM ESPAÇOS, INVENTEM "TERRITÓRIOS" E PERCURSOS CORPORAIS NO CHÃO.

IMPORTANTE: GARANTIR SEGURANÇA FÍSICA E OBSERVAR COMO ORGANIZAM O ESPAÇO COLETIVAMENTE.

O CHÃO QUE CHAMA

Misturas que investigam

MATERIAL: ÁGUA, TERRA, AREIA, SEMENTES GRANDES, PENEIRAS, RECIPIENTES TRANSPARENTES.

COMO FAZER: PERMITIR QUE EXPERIMENTEM MISTURAS, TESTEM TEXTURAS, FILTREM, COMPAREM PESOS E OBSERVEM TRANSFORMAÇÕES.

IMPORTANTE: INCENTIVAR A INVESTIGAÇÃO SEM ANTECIPAR RESPOSTAS; ACOMPANHAR COM ESCUTA ATENTA.



O Chão que Chama

MOLDE DA CAIXA PERSONALIZADA — INSTRUÇÕES DE MONTAGEM



Medidas do molde:

- Base (parte interna, onde as cartas ficam): 12 cm (comprimento) x 8,5 cm (largura) x 3,5 cm (altura)
- Tampa (solta, encaixa por cima da base): 12,4 cm x 8,9 cm x 1,5 cm (altura) - folga de 2 mm por lado

Materiais:

Papel cartão ou cartolina de 180 a 250 g/m² - tesoura ou estilete - régua - cola bastão ou cola branca - dobrador de papel (opcional; pode usar as costas de uma tesoura)

Como montar:

- 1 Imprima**
Imprima as duas páginas seguintes (base e tampa) em tamanho real - 100%, sem "ajustar a página", de preferência em cartolina ou papel mais grosso.
- 2 Corte**
Recorte todo o contorno externo, seguindo as linhas sólidas (linha de corte).
- 3 Vinque**
Passe a régua sobre as linhas tracejadas (linha de dobra) para vincar o papel antes de dobrar - deixar as dobras retas e a caixa mais firme.
- 4 Dobre as paredes**
Dobre as 4 paredes para cima, formando as laterais da caixa. Dobre também as abas trapezoidais menores para dentro.
- 5 Cole**
Aplique cola nas abas e pressione contra a face interna das paredes laterais, fechando os 4 cantos. Repita para montar a tampa.
- 6 Encaixe**
Encaixe a tampa montada sobre a base - ela tem folga de 2 mm para deslizar por cima com facilidade.

O CHÃO QUE CHAMA—MOLDE DA TAMPA



— linha de corte - - - linha de dobra

Dobre com o lado colorido para dentro (para fora ao virar)

O CHÃO QUE CHAMA — MOLDE DA BASE

Dimensões internas: 120.0 x 85.0 x 35.0 mm • Imprimir em 100% (tamanho real / sem ajustar à página)



— linha de corte - - - linha de dobra

Dobre com o lado colorido para dentro (para fora ao virar)

Instruções para impressão e reprodução

Este material foi concebido para permitir múltiplas formas de impressão e reprodução, desde versões artesanais até impressões gráficas, reforçando seu caráter flexível, adaptável e situado para ser implementado nos diferentes contextos escolares.



Impressão caseira / escolar

Impressora comum (jato de tinta ou laser)

Papel A4 cortado (A6 ou A7)

Papéis indicados:

Papel sulfite 180g

Papel reciclado

Papel pólen natural

Acabamento:

Corte manual ou guilhotina

Cantos retos



Impressão + plastificação simples

Impressão comum

Plastificação fosca ou brilhante

Indicação:

Para uso frequente com crianças

Ambientes externos (terra, água, sol)

Papel mais encorpado (sem plastificar)



Gráfica rápida ou online

Papéis indicados:

Couchê fosco 250–300g

Offset 240g

Kraft claro

Acabamento:

Corte profissional

Opcional: cantos arredondados

Papel mais encorpado (sem plastificar)



Gráfica especializada

Papel reciclado artesanal ou algodão

Características:

Textura visível

Pequenas imperfeições

Instruções para impressão e reprodução



Reprodução digital (complementar)

- IPDF para impressão
- PDF interativo (uso em formação)

Uso:

Formação docente;

Escolas que não conseguem imprimir inicialmente;

Possibilidade de criar novas cartas localmente.

Importante:

O digital não substitui o físico — ele amplia o acesso

Produção em caixas ou envelopes



- Caixa kraft pequena
- Envelope de papel pardo
- Caixa reutilizada (sapato, arquivo morto)

Coerência com o conceito:

A caixa não precisa ser perfeita;

Ela carrega a ideia de mobilidade chão da escola.

Reprodução artesanal com as próprias professoras/es



Como:

- Impressão simples
- Escrita manual
- Colagem de imagens locais

Valor pedagógico altíssimo:

O jogo vira processo, não só produto;

Cada território pode criar suas próprias cartas.

Autores

Natália Martins Siqueira Renault

Mestranda em Práticas de Educação Básica pelo Colégio Pedro II na Linha de Pesquisa Prática Docente e Formação Continuada. É graduada em licenciatura em Pedagogia pelo ISERJ e professora da Educação Infantil na rede pública do município do Rio de Janeiro



Edgar Miranda da Silva

Doutor e mestre em Educação em Ciências e Saúde pelo Instituto NUTES de Educação em Ciências e Saúde (UFRJ). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Universidade Castelo Branco-UCB. Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. É professor EBTT da rede federal de ensino, atuando como coordenador do Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica-MPPEB/CPII e docente no Ensino Fundamental do Colégio Pedro II.



DESEMPAREDADORAS DAS INFÂNCIAS

Para aquelas e aquele, que, apesar dos obstáculos, decidiram desemparedar suas práticas e ensinaram as crianças a romperem os muros. Para este projeto, elas/ele plantaram as sementes iniciais, regaram com suas experiências e floresceram na construção colaborativa deste material.



Embaixo, da esquerda para direita: Jéssica, Clarice, Tatiana, Marta, Ana, Kate Lane e Luís.

Em cima, da esquerda para direita, na primeira fileira: Aline, Vânia, Camila, Marta, Edna, Lúcia, Mônica, Natália Martins, Josi e Tatiane.

Em cima, da esquerda para direita, na segunda fileira: Priscila, Marta, Andreia, Carolina, Patrícia, Cássia, Geany, Natália Quaresma, Andressa e Tayanara.

As que não estavam na foto, mas participaram ativamente deste processo: Adriana, Cristiane, Renata e Rosiani.

Considerações finais

Este produto educacional nasce do reconhecimento de que, em contextos marcados pela urbanização intensa, o afastamento das crianças da natureza não se dá apenas pela presença de muros físicos, mas também por modos de organização pedagógica que, muitas vezes, restringem o corpo, o tempo e a experiência. Desemparedar, nesse sentido, ultrapassa a ideia de sair da sala de aula e se configura como um gesto pedagógico, ético e sensível de reconexão com o mundo.

Ao propor um jogo de cartas, ele se coloca como um dispositivo formativo, pensado tanto para a formação de educadoras(es) quanto para a adaptação e uso com as crianças. Não se trata de um manual fechado, mas de uma ferramenta aberta, que valoriza o imprevisto, a escuta, a observação e a construção coletiva das experiências.

A escolha pela linguagem poética, aliada a propostas concretas de vivência, busca deslocar o olhar adulto da lógica do controle e da produtividade para a lógica da presença e da experiência. As cartas não exigem respostas, resultados ou registros obrigatórios; elas convidam à atenção, ao sentir e ao reconhecimento do corpo e do território como produtores de conhecimento. Dessa forma, o jogo forma o olhar adulto ao mesmo tempo em que cria condições para que as crianças vivenciem experiências significativas de contato com a natureza, mesmo quando esta se apresenta em pequenas frestas, sombras, ventos ou resistências no espaço urbano.

Inspirado pela filosofia da circularidade, compreendida como “começo, meio e começo”, conforme aponta Nêgo Bispo, este produto não se encerra em si mesmo. Ao contrário, convida educadoras(es) e crianças a criarem novas cartas, novas experiências e novos modos de relação com a cidade e com a natureza. Assim, o jogo permanece em movimento, mantendo-se vivo no uso cotidiano, nas adaptações e nas reinvenções que cada território permitir.

Por fim, “O chão que chama” reafirma que a reconexão com a natureza é um direito das infâncias e um compromisso da educação. Mesmo em espaços urbanizados, é possível cultivar práticas que reconheçam o corpo como parte da terra, o território como educador e a experiência como centro do processo pedagógico.

É chão que não se fecha, é chão que chama.

Referências Bibliográficas

BARROS, Maria Isabel Amando de. **DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Define **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Seção 1, p. 9.

COSTALONGA, JULIANA PEREIRA. **A percepção do professor sobre a importância do desemparedamento e vivências extramuros na construção de conhecimento significativo para alunos do ensino infantil dos municípios de Cachoeiro de Itapemirim e Presidente Kennedy – ES**. 2023. 109 f. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Tradução de Marília S. Carvalho. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOURA, M. C. **Organização do Espaço: contribuições para uma educação infantil de qualidade**. 2009. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, quilombos: modos e significações**. Brasília: Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa (INCTI/UnB), 2015.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

TIRIBA, Léa. **Educação Infantil e Natureza: a Revolução Necessária**. Petrópolis: Vozes, 2018.